



Universidade Federal  
de Campina Grande

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**JAMIRES MONTEIRO DA SILVA**

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA  
NO ENSINO MÉDIO**

**CAJAZEIRAS-PB  
2013**

**JAMIRES MONTEIRO DA SILVA**

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA  
NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do curso de Geografia – UACS, da  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Graduação.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Ms. Maria Janete de Lima

**CAJAZEIRAS-PB  
2013**



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

S586p Silva, Jamires Monteiro da  
As Práticas Pedagógicas do Professor de Geografia no Ensino Médio. /Jamires Monteiro da Silva. Cajazeiras, 2013.  
55f. : il.

Orientadora: Maria Janete de Lima  
Monografia (Graduação) – UFCC/CFP

1. Geografia - Metodologia. 2. Metodologia – ensino de Geografia. 3. Professor de Geografia - Metodologia de Ensino. I. Lima, Maria Janete de. II. Título.

UFCC/CFP/BS

CDU- 910:37

JAMIRES MONTEIRO DA SILVA

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA  
NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia  
Centro de Formação de Professores de Cajazeiras -  
PB, como requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciatura plena em Geografia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Ms. Maria Janete de Lima

**Linha de Pesquisa:** Ensino da Geografia

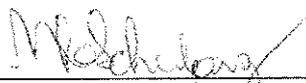
Aprovado: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2013

**BANCA EXAMINADORA**



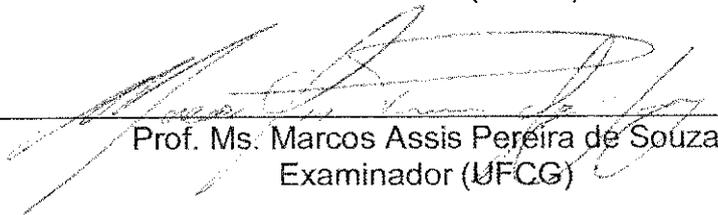
---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Maria Janete de Lima  
Orientadora (UFCG)



---

Prof<sup>ª</sup>. Ph. D Maria Luiza Schwarz  
Examinadora (UFCG)



---

Prof. Ms. Marcos Assis Pereira de Souza  
Examinador (UFCG)

Dedico o trabalho aqui executado primeiramente a Deus, pois para ele nada é impossível crendo tudo pode acontecer é só acreditar. A todos os que me auxiliaram na construção deste especialmente aos meus familiares como: mãe, pai, irmãos e esposo, mas também aquelas pessoas que estão ligadas a minha vida, como: meus parentes, amigas/os professoras/os, que no decorrer deste trabalho me ampararam com o conhecimento, paciência, atenção, compreensão, afeto sempre me mostrando que o sucesso depende da superação, e que os momentos difíceis valem a pena, assim também existem pessoas que se importam com seu sucesso.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a **Deus**, por tudo que tem feito na minha vida, pois a fé que tenho por ele fez com que conseguisse vitórias em Teu nome, por todas as forças e energias positivas para não desistir e seguir em frente.

A amiga e orientadora **Maria Janete**, um profundo sentimento de gratidão por ter acreditado em mim, confiando na minha pesquisa e no meu empenho para a realização desse trabalho, dessa forma sempre mostrou constante disponibilidade, solidariedade e generosidade de coração. Também quero agradecê-la por sua demonstração e colaboração com o meu crescimento.

A todos os professores da **UFCG** que me ajudaram no processo de aprendizagem da minha profissão.

Aos meus pais **Maria Luiz e José Monteiro e irmãos**, que contribuíram psicologicamente e emocionalmente me dando apoio e suporte para a busca do meu sucesso profissional, assim também como pelo eterno orgulho de minha caminhada, pelo apoio, compreensão, ajuda, e, em especial por todo carinho ao longo deste percurso.

A toda minha **família** pelo constante incentivo.

Ao meu esposo **Gleidson Welton Siebra de Andrade** por toda dedicação, paciência, incentivo nos meus estudos e amor, que sempre esteve comigo em todos os momentos.

Aos meus grandes amigos: **Paula Francenete, Francisca Edilânia, José Israel e Felipe Venceslau**, pelos momentos de alegria e colaboração.

Aos meus **colegas de classe** que estiveram comigo durante essa longa jornada.

**A todos muito obrigado!**

Para Deus nada é impossível.

(Lucas, 1:37)

## RESUMO

O presente estudo tem por tema as práticas pedagógicas do professor de geografia no ensino médio. Diante da realidade questionada sobre os instrumentos didáticos utilizados no ensino de geografia optamos por estudar as experiências e práticas vivenciadas pelos educadores na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho da cidade de Cajazeiras- PB. O objetivo de estudo é identificar as práticas dos educadores de geografia no ensino médio. Caracterizar as metodologias utilizadas pelos professores, correlacionar a metodologia com o conteúdo específico e verificar o uso dos recursos tecnológicos nas aulas de geografia. A pesquisa investigou educadores e educandos do ensino médio em três turnos (manhã, tarde e noite), no que diz respeito às práticas pedagógicas do educador do ensino de geografia. Dessa forma o primeiro capítulo faz uma análise sobre o ensino de geografia desde os jesuítas até os dias atuais. Assim procuramos apresentar de forma clara e contextualizada o conteúdo da disciplina de geografia "sob" diferentes pontos. No segundo capítulo apresentamos o percurso metodológico na busca de uma melhor explicação e compreensão dos objetos em estudo. A metodologia do estudo do caso, os sujeitos da pesquisa, e por fim os instrumentos da coleta de dados. O terceiro capítulo apresenta os relatos dos educadores e educandos, seguido das conclusões. Sendo assim concluímos que o professor é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem, e deve procurar maneiras de ampliar as metodologias para lecionar os conteúdos de geografia. Dependendo da metodologia de ensino que ele utilizará poderá proporcionar aula criativa e dinâmica que possa despertar nos alunos momentos de prazer ao estudar. O professor deve estar repensando a sua prática, pois estará contribuindo na formação dos cidadãos mais conscientes e críticos.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas. Alunos. Ensino de Geografia. Metodologias.

## ABSTRACT

The present study is subject Pedagogical practices of the teacher of geography in high school. Faced with the reality questioned about the instruments used in teaching geography education have opted to study the experiences and practices experienced by educators in the State School of Elementary and Secondary Education Teacher Crispim Rabbit City Cajazeiras-PB. The aim of the study is to identify practices of educators geography in high school. Characterize the methodologies used by teachers, the methodology correlate with specific content and check the use of technological resources in geography lessons. The research investigated teachers and students of high school in three shifts (morning, afternoon and evening), with regard to the pedagogical practices of the teacher's teaching geography. Thus the first chapter provides an analysis on the teaching of geography from the Jesuits to the present day. So try to present in a clear and contextualized content of the discipline of geography "under " different points. In the second chapter we present the methodological approach in the search for a better explanation and understanding of the objects under study. The methodology of the case study, the research subjects, and finally the instruments of data collection. The third chapter presents the stories of educators and students, followed by the conclusions. Thus we conclude that the teacher is crucial in the process of teaching and learning, and should look for ways to extend the methodologies to teach the contents of geography. Depending on the teaching methodology that it uses can provide creative and dynamic class that can awaken in students studying the moments of pleasure. The professor must be rethinking their practice, as will be contributing in the formation of citizens more aware and critical.

**Keywords:** Pedagogical practices. Students. Teaching Geography. Methodologies.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**PPP** – Projeto Político Pedagógico

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**PCNs** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**PB** – Paraíba

**E.E.E.F.M. Professor Crispim Coelho** – Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho.

## LISTA DE TABELAS

Tabela N° 1: Caracterização dos Educadores/Sujeitos da Pesquisa.....	34
Tabela N° 2: Delineamento dos Educandos do Ensino Médio.....	35
Tabela N° 3: Delineamento dos Alunos do Ensino médio.....	36

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico N° 1: Questão 3 Recursos escolhidos pelos professores.....	38
Gráfico N° 2: Questão 1 Metodologias utilizadas pelos alunos.....	41
Gráfico N° 3: Questão 2 Conteúdos que os educandos mais gostam.....	42
Gráfico N° 4: Questão 3 Formas de ensino que os educandos gostariam que fossem desenvolvidas pelos professores.....	43
Gráfico N° 5: Questão 4 Recursos tecnológicos que a instituição dispõem.....	44
Gráfico N° 6: Questão 5 A importância da geografia na vida do educando.....	44

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>CAPÍTULO I: UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA</b> .....	14
1.1 O sistema educacional dos Jesuítas aos dias atuais .....	14
1.2 Planejamento e o ensino de geografia .....	19
1.3 Plano de aula e o ensino de geografia .....	21
1.4 Relações: professor e aluno nas aulas de geografia .....	24
1.5 As metodologias e o ensino de geografia .....	27
<b>CAPITULO II – ASPECTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA</b> .....	31
2.1 Estudo do caso .....	31
2.2 Caracterizando o local da pesquisa .....	31
2.3 Os sujeitos da pesquisa .....	33
2.4 Dos instrumentos da coleta de dados .....	33
<b>CAPITULO III – ANÁLISE DE DADOS: RESPECTIVO DIAGNÓSTICO DA PESQUISA REALIZADA SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉ</b> .....	34
3.1 Análise das questões dos educadores .....	36
3.2 Análise das questões dos educandos .....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	48
<b>APÊNDICES</b>	
APÊNDICE I – Questionário para os educadores	
APÊNDICE II – Questionário para os educando	

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por tema As práticas pedagógicas do professor de geografia no ensino médio. Diante da realidade questionada sobre os instrumentos didáticos utilizados no ensino de geografia optamos por estudar as experiências e práticas vivenciadas pelos educadores na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho da cidade de Cajazeiras- PB.

O objetivo de estudo é identificar as práticas dos educadores de geografia no ensino médio. Caracterizar as metodologias utilizadas pelos professores, correlacionar a metodologia com o conteúdo específico e verificar o uso dos recursos tecnológicos nas aulas de geografia.

A pesquisa investigou educadores e educandos do ensino médio em três turnos (manhã, tarde e noite), no que diz respeito às práticas pedagógicas do educador do ensino de geografia.

Vivemos num mundo em constante mudança, e o educador necessita repensar sobre as sua prática e metodologias aplicadas em sala de aula. O aluno deve ser conduzido a buscar conhecimento na escola, ou até mesmo aperfeiçoar o que já traz do seu dia-a-dia. Desse modo o professor deve aperfeiçoar os novos horizontes dos alunos orientando para sua vida pessoal e social.

Dessa forma o primeiro capítulo faz uma análise sobre o ensino de geografia desde os jesuítas até os dias atuais. Assim procuramos apresentar de forma clara e contextualizada o conteúdo da disciplina de geografia “sob” diferentes pontos. A análise se pautou ainda em mostrar o percurso da disciplina Estudos Sociais até a Geografia. Tratou-se ainda do planejamento enquanto atividade pedagógica.

No segundo capítulo apresentamos o percurso metodológico na busca de uma melhor explicação e compreensão dos objetos em estudo. A metodologia do estudo do caso, os sujeitos da pesquisa, e por fim os instrumentos da coleta de dados.

O terceiro capítulo apresenta os relatos dos educadores e educandos, seguido das conclusões.

Acreditamos que o desenvolvimento da pesquisa contribuirá para a melhoria das práticas pedagógicas no ensino de geografia, com ênfase no desempenho dos professores de geografia.

## CAPÍTULO I: UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

### 1.1 O SISTEMA EDUCACIONAL DOS JESUITAS AOS DIAS ATUAIS

Dilemas com relação ao ensino de geografia no ensino médio a cada dia vêm vistos com mais frequência. No século XVI com a introdução da educação escolar no Brasil pela Companhia dos Jesuítas, estes por sua vez transferiram para o Brasil um sistema educacional totalmente diferente da realidade dos índios brasileiros.

Nesse contexto, para analisarmos as diferentes abordagens metodológicas do ensino de geografia nos dias atuais, precisamos recorrer ao passado para compreendermos o presente, e sermos críticos na renovação dos métodos e das metodologias do ensino de geografia em relação ao futuro. Como explicita Conti apud Rego *et al*:

Com a ditadura militar, mudou o objetivo da disciplina escolar de geografia [...] a mudança foi tão significativa que a disciplina foi praticamente extinta do currículo escolar, sendo substituída pelos Estudos Sociais (uma disciplina sem tradição, sem conteúdo definido, mas com objetivos muito bem estabelecidos), [...] as aulas de geografia ficaram restritas à parte dos conteúdos que interessavam àqueles governos. O que víamos nas salas de aulas de todo o país era a continuação das mesmas práticas mnemônicas, das nomenclaturas e dos conteúdos recém-estabelecidos pelos militares, isto é, a preocupação com um país grande, rico em recursos e belezas naturais e com uma sociedade vivendo sem conflitos e sem diferenças sociais (CONTI, 1971, p. 19 apud Rego *et al*, 2011, p.22).

Desse modo fica claro sobre os interesses em extinguir a disciplina de geografia do currículo escolar, substituindo assim por outra matéria. Embora saibamos que os militares determinavam os conteúdos, métodos e metodologias de ensino a serem aplicadas na sala de aula. Segundo Penteado com a Lei 5692/71 foi introduzido a disciplina Estudos Sociais no curso de 1.º grau. Segundo a Lei e o parecer 853/71, "Estudos Sociais é uma área de estudos que tem por objetivo a integração espaço-temporal do educando, servindo-se para tanto dos conhecimentos e conceitos da história e geografia como base e das outras ciências humanas, Antropologia, Sociologia, Política, Economia, como instrumentos necessários para a compreensão da História e para o ajustamento ao meio social a que pertence o educando. (PENTEADO, 1994).

Nesse período da disciplina Estudos Sociais a forma do ensino prevaleceu à memorização. Dentro dessa perspectiva o aluno escrevia o que o professor reproduzia do livro, e avaliação era através de questionários decorativos. Para Penteado:

O Conselho Federal de Educação, ao desconhecer a existência dos professores competentes para trabalhar nesta área e aprovar a criação dos cursos de nível superior de Estudos Sociais, transformou uma "área de estudos" em "disciplina". Com a pretensão de introduzir elementos das demais Ciências Humanas – o que não conseguiu -, descaracterizou a História e a Geografia. Desperdiçou-se com esta medida: a importância dos conhecimentos de História e Geografia; a contribuição das demais Ciências Humanas; a rica ideia de "área interdisciplinar" de estudos (PENTEADO, 1994, p.20-21).

Como podemos analisar a disciplina Estudos Sociais era baseado também no ensino de outras disciplinas. Dessa forma, professores que tinham formação, por exemplo, em sociologia poderia ensinar Estudos Sociais. A geografia não teve vez e nem voz nas escolas enquanto disciplina escolar. Não existiam cursos de formação para professores, sendo assim pessoas que tivessem um nível de formação em qualquer tipo de disciplina estava apto a ensinar geografia. Como afirma Bittencourt (apud Pessoa, 2007) que a geografia no século XVI era reduzida e limitada. De modo que, a realidade e a prática dos professores não permitiam a realização da interdisciplinaridade. A estrutura e organização da escola era um empecilho, os professores não se encontravam, não tinham horários de permanência, e suas horas de trabalhos fora da sala de aula eram reduzidas, não permitindo, preparar aulas ou corrigir trabalhos (PENTEADO, 1994).

Diante disso, a metodologia de ensino ficava restrita em escrever, ler e memorizar. A disciplina e a metodologia que o professor utilizava para os alunos, era fora de sua realidade. Como Penteado (1994) demonstra os professores não davam conta de uma visão global da vida do ser humano, e de sua existência em sociedade.

Através das análises de Moraes apud Rego *et al*, apresentam que:

Com a abertura política no pós-ditadura militar, a redemocratização do país e a organização das lutas sociais deu-se o fim dos estudos sociais. (MORAES, 1998, p.15 apud REGO *et al*, 2011, p.22).

Somente no século XIX o ensino de geografia adquiriu algumas relevâncias no currículo escolar, ou seja, a geografia passou a ser estudada separadamente das outras disciplinas, e o método se caracterizava ainda pela elaboração de perguntas e respostas, com o objetivo de tornar mais fácil a lição para a memorização.

Entretanto percebemos que no século XXI, ainda existem educadores com métodos e metodologias voltados ao passado. Com uma conversa formal na Escola Professor Crispim Coelho constatou que, na maioria das vezes a inovação do ensino de geografia é encarada com medo e dificuldade, principalmente para os professores com mais tempo de serviço. Segundo Rocha (1996, p.136 apud Pessoa, 2007, p. 31) “o modelo de ensino de geografia pelos Jesuítas era através da descrição, enumeração, o uso de nomenclaturas, descrição exagerada de fatos, ausência de explicações e a inexistência completa de mapas”.

Segundo Martins:

No ensino da geografia, essa tendência se consolidou no estudo meramente descritivo das paisagens naturais e humanizadas, sem estabelecer relações entre elas. Os procedimentos didáticos baseavam-se na memorização e na descrição dos elementos e conceitos que compõem a disciplina. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) abriu caminho para reestruturação do sistema de ensino no país ao prever inovações nos mais diferentes níveis de ensino, na formação de professores e na distribuição dos recursos destinados à educação. (MARTINS, 2004, p.4).

Mesmo diante de todo esse movimento de renovação da geografia que vem acontecendo nas últimas décadas, na afirmação de Martins ocorreram também mudanças de qualidade na formação dos educadores.

Com o fim da disciplina Estudos Sociais, e a criação da geografia veio à mudança no sentido de recriar novas propostas de ensino. Proposta essas na geografia referente à atualidade, isto é, ensinar geografia como ciência atuante na realidade de todos os alunos.

Assim justifica os autores Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009); Na esteira desse processo, sobretudo a partir dos anos 1990, a formação dos professores e o exercício profissional da docência foram postos no centro das discussões. Aconteceu o repensar dos cursos de formação docente, em razão não apenas das novas exigências suscitadas pelo movimento de renovação curricular da escola fundamental e média, mas, sobretudo, dos problemas dos cursos de licenciatura,

considerados, historicamente, fracos no que dizia respeito à formação de seus profissionais.

Dessa forma o que os professores pensavam sobre suas práticas em sala de aula, a formação do professor estava também sendo debatida, pois a mesma estava sendo considerado fraco em relação à modernização e às mudanças que os países exigiam. Os professores precisavam de um curso mais eficiente com perspectiva de renovação na prática pedagógica.

A crítica de José Veríssimo (1985) sobre o ensino de geografia nesse período destacava um estudo meramente descritivo, ou seja, estudava todos os países do mundo, os estados sem estabelecer relações entre outros estados brasileiros. Já os procedimentos didáticos eram fundamentados na memorização e na descrição dos elementos e conceitos que não estavam relacionados com a disciplina de geografia.

Os dois autores tanto José Veríssimo como Delgado de Carvalho fazem severas críticas em relação aos métodos e das metodologias de ensino de geografia. Além disso, os alunos estudavam geografia sem saber o que a disciplina realmente significava, sem falar no seu objeto de estudo. Por essa razão a representação de nomes como, rios, montanhas, etc, era um dos métodos de explicar geografia, e a memorização era um fator primordial para que os alunos pudessem passar nos testes.

Com ênfase no tempo no século XIX e posteriormente em todo século XX, assim expressa Penteado apud Rego, *et al*:

Conduta semelhante orientou o ensino geográfico. Extensas listas de nomes de acidentes geográficos, bem como extensas listas de números - indicando altura de picos e montanhas, altitude de planaltos e planícies, extensão de rios, seus volumes de água, graus de temperatura máxima e mínima de diferentes locais da Terra, etc., como se esses dados fossem todos aleatórios e independentes entre si, eternos, constantes e imutáveis – nortearam a docência dessa disciplina, então preocupada com procedimentos meramente descritivos (PENTEADO apud REGO, *et al*, 2011, p. 15).

Apesar de o ensino de geografia demonstrar que estava a busca por métodos e metodologias dinâmicas e construtivas, alguns professores ficaram na mesma, ou seja, em não querer participar de debates reuniões, em prol da reforma do ensino de geografia. Assim justifica os autores Pontuschka, Paganelli e Cacete:

Na esteira desse processo, sobretudo a partir dos anos 1990, a formação dos professores e o exercício profissional da docência foram postos no centro das discussões. Era preciso repensar os cursos de formação docente, em razão não apenas das novas exigências suscitadas pelo movimento de renovação curricular da escola fundamental e média, mas, sobretudo, dos problemas dos cursos de licenciatura, considerados, historicamente, fracos no que dizia respeito à formação satisfatória de seus profissionais (PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE, 2009, p.68-69).

Nesse contexto os métodos e as metodologias que os professores repassavam para os alunos não se baseavam mais em estudos de nomenclaturas. Com esse movimento de reformulação da ciência geográfica fez com que resurgissem uma nova proposta de ensino, baseado em fundamentos críticos, dando relevância a uma nova perspectiva de ensino.

Para Souza, Santos, Scarlato e Arroyo, (1997, p. 18), geografia em linhas gerais é a ciência ou o ramo do saber que estuda as relações entre sociedade e a natureza. Por outro lado para Seabra (2007,p.13), “geografia pode ser considerada como o estudo do espaço”. Nesse sentido podemos ressaltar os dois conceitos que os autores apontam sobre a geografia, por dar ênfase a sociedade e o espaço pelo qual o ser humano habita. Já o objeto de estudo é o espaço.

Para Santos (1999, p.18) “espaço seja definido como um conjunto indissociável de sistema de objetos e de sistemas de ações”. A partir da noção de espaço colocado por Milton Santos percebemos a importância que tem o espaço e quem nele habita para a geografia. Para a geografia os objetos e as ações são indissociáveis, os objetos são um “lago” uma “estrada” etc, as ações são produzidas pelo homem.

Diante dessas colocações o objeto geográfico é a escola, e o educador tem a ação, pelo qual ele ensina, e ajuda os alunos a aprender. Essa deve ser a dinâmica do professor, trabalhar com os alunos, além do espaço que ele reside, o seu conhecimento e a relação entre a geografia e a sociedade.

É importante considerarmos o dia-a-dia e as experiências dos alunos para que, os educadores através de conteúdos programados possam fazer uma interligação entre a convivência do aluno, o espaço geográfico que ele vive e o conteúdo programático de geografia. Nesse sentido é preciso se considerar também, que os professores de geografia, devem levar em conta que o espaço do aluno é um

fator determinante para o aprendizado. No entanto é preciso orientar os alunos a compreender o valor do espaço e de sua ação nele.

## 1.2 PLANEJAMENTO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Sabemos que o planejamento escolar é de fundamental importância, tanto para a escola quanto para o professor. A escola e o corpo docente devem auxiliar no planejamento em todas as instâncias, e o professor deve fazer um bom planejamento de ensino para promover o aprendizado dos alunos.

Para Libâneo:

O planejamento da aula está intrinsecamente ligado ao plano da escola e ao plano de ensino, pois é nele que se faz a conexão, entre a atividade escolar e o contexto social dos alunos, sendo o planejamento [...] a atividade consciente da previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político e pedagógico, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

O planejamento é um dos meios para facilitar o trabalho do educador em sala de aula. Dessa forma, o planejamento precisa ter uma relação entre plano de ensino, e a realidade escolar e social pelo qual os alunos estão inseridos. Porém, a escola ao fazer reunião para sua elaboração é importante também ressaltar os debates, as opiniões e soluções entre os componentes da escola e a comunidade local. Somente assim através do planejamento podemos obter as possíveis propostas, para estruturar bem os seus conteúdos.

O planejamento escolar é um meio de organização em que o professor deve seguir constantemente, mas mesmo assim o planejamento está sujeito a mudanças construtivas, mudanças, por exemplo, na escolha de conteúdos, métodos e metodologias. O professor ao elaborar a sua programação de conteúdos no planejamento deve ter cuidado para não colocar muitos conteúdos que na maioria das vezes são poucos aproveitados.

Sobre isso Haydt, escreve que:

O professor dispõe, nos dias de hoje, de uma significativa margem de flexibilidade para montar o 'programa' que irá desenvolver com seus alunos. Evidentemente, uma série de condições propicia está ampla faixa de movimentação. O professor tem liberdade para selecionar os conteúdos que sejam os mais adequados a seu grupo. Da mesma liberdade pode se valer para organizá-los. No entanto, simultaneamente a toda esta liberdade de ação, surge a responsabilidade do professor na montagem destes conteúdos. Cabe-lhe decidir sobre a qualidade e a quantidade de informações que serão trabalhadas com o aluno (HAYDT, 1998, p. 129).

Dessa forma o professor deve estar atento ao planejar as suas aulas para não ficar preso somente no conteúdo, e deixando de lado, a importância que tem os recursos didáticos.

O conteúdo é importante como também as metodologias, e o professor é responsável por essa tarefa de selecionar os conteúdos. O importante nos conteúdos, além da didática, é envolver o conteúdo com a vida dos alunos, ou seja, envolvê-los de forma criativa e dinâmica, conduzindo ao aluno a pesquisar, a fazer estudo de campo, assistir vídeos, teatro em fim são recursos pedagógicos, que facilitam a construção do conhecimento entre professor e aluno em sala de aula.

Como afirma Pontuschka (*et al*, 2009): na geografia, os conteúdos procedimentais relacionam-se ao modo pelo qual os alunos assimilam certas práticas que passam a fazer parte de sua própria vida. O professor é um mediador para ensinar e aprender em sala de aula. Dessa forma os autores Pontuschka, *et al* (2009, p.118), relatam que há a tendência de considerar os saberes prévios dos alunos e inserir esses conhecimentos na realidade próxima e concreta da escola e do entorno, com a intenção de problematizar os conteúdos.

Como podemos perceber nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS sobre a importância que tem o professor trabalhar em sala de aula os conteúdos envolvendo a realidade dos alunos.

O professor deve sempre possível, possibilitar a aplicação dos conhecimentos à realidade local, para que o aluno se sinta potente, com uma contribuição a dar por pequena que seja, para que possa exercer sua cidadania desde cedo. E, a partir daí, perceber como mesmo os pequenos gestos podem ultrapassar limites temporais e espaciais; como, às vezes, um simples comportamento ou um fato local pode se multiplicar ou se estender até atingir dimensões universais. Ou, ainda, como situações muito distantes podem afetar seu cotidiano (BRASIL, 2001, p.77-78).

Acreditamos que o conhecimento prévio do aluno e o que se passa no seu dia-a-dia, pode gerar na sala de aula um novo conhecimento, enriquecendo o aprendizado e facilitando assim, um bom entendimento de conteúdo e uma boa relação entre professor e aluno. Além disso, não é somente responsabilidade do professor interagir com o aluno, mas todos que fazem a escola, desde o porteiro, direção, merendeira, enfim a escola tem que trabalhar em conjunto no aprendizado do aluno.

De acordo com Libâneo:

Ao planejarem o processo de ensino, a escola e os professores devem, pois, ter clareza de como o trabalho docente pode prestar um efetivo serviço à população e saber que conteúdos respondem às exigências profissionais, políticas e culturais postas por uma sociedade que ainda não alcançou a democracia plena (LIBÂNEO, 1994, p. 227).

De uma maneira geral percebemos a importância que tem o planejamento escolar e a responsabilidade da escola em produzir o ensino coerente.

### **1.3 PLANO DE AULA E O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Como já foi dito sobre a importância do planejamento, o plano de aula é a “previsão de ações” para o professor em sala de aula, pois além de ajudar o professor a organizar suas aulas ele é flexível, ou seja, está sujeito a modificações.

Libâneo nos revela que:

O plano de aula é um guia de orientação, pois nele são estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente. Como a sua função é orientar a prática, ele não pode ser um documento rígido e absoluto, pois, uma das características do processo de ensino é que está sempre em movimento, está sempre sofrendo modificações face às condições reais (LIBÂNEO, 1994, p. 223.)

A autora Haydt ressalta que:

O professor ao planejar o ensino antecipa, de forma organizada, todas as etapas do trabalho escolar. Cuidadosamente, identifica os subjetivos que pretende atingir, indica os conteúdos que serão desenvolvidos, seleciona os procedimentos que utilizará como estratégia de ação e prevê quais os instrumentos que empregará para avaliar o progresso dos alunos (HAYDT, 1998, p. 98).

Dessa forma, o plano de aula é apenas um roteiro planejado que o educador deve segui-lo. Mas a criatividade e competência da aula competem ao educador. Por isso que é aconselhável o professor fazer o seu plano de aula antes de lecionar a disciplina para que não ocorram falhas, no caso do esquecimento de algo, na hora da aula.

No plano de aula temos também que definir várias funções, entre elas vale destacar, as metodologias e os métodos de ensino. A metodologia é a maneira de o professor planejar e organizar suas aulas, sendo assim, o professor é um mediador entre as condições “internas” e “externas” de aprendizagem.

Como afirma Penteado:

Adotar as condições externas de aprendizagem, simultaneamente com as condições internas, como critério norteador para a montagem de situações significativas de aprendizagem leva-nos a algo mais do que optar por esta ou aquela forma de trabalho escolar. Impõe considerar a existência de condições externas que se desenvolvem paralelamente à vida escolar do educando; condições externas que só ganham existência na vida escolar do educando (PENTEADO, 1994, p. 42).

Como bem evidência, Penteado, (1994) manifesta um ponto de partida muito interessante sobre a questão das condições da aprendizagem dos alunos, pois os alunos já têm uma experiência de vida, um conhecimento decorrente do que vivem e existem fora da escola. Nessa realidade os professores devem reconhecer o conhecimento que os alunos do ensino médio já têm, é uma forma de aprimorar o conhecimento e está sempre envolvendo os conteúdos relacionados à convivência dos alunos na sala de aula. Com essa metodologia de fazer o aluno um ser ativo no seu processo de aprendizagem, cabe aos professores trabalharem em sala de aula na construção de conhecimentos a partir das experiências já vividas pelos alunos, das vivências que possam ser organizadas na escola e nas observações feitas por eles.

É importante recordarmos que o professor ao fazer o seu planejamento e o seu plano de aula, deve salientar que estão formando alunos do ensino médio para a sociedade. Sendo assim, fica evidente sobre as exigências profissionais que a sociedade impõe, e tanto o educador como o educando devem estar preparado para enfrentar o mundo globalizado. Os professores devem aprofundar os estudos de metodologias e métodos para trabalhar em sala de aula tornando-os alunos críticos e pensantes.

A geografia que se quer ensinar para o ensino médio deve ser pensada no sentido de formar um cidadão que conheça os diferentes fenômenos geográficos da atualidade tendo em vista o processo de globalização e suas rupturas, dadas pela resistência dos movimentos sociais e as contradições inerentes ao sistema capitalista, além de privilegiar os diferentes cenários e atores sociais, políticos e econômicos em diferentes momentos históricos (BRASIL, 2006, p. 56).

Sobre isso há necessidades dos educadores ampliarem seus conhecimentos em relação à geografia. No entanto os educadores devem articular em sala de aula o ensino com pesquisas, entretanto com esse procedimento torna a aula mais construtiva e renovador. Mas como já foi dito anteriormente todo trabalho do professor irá depender de sua disposição e dedicação. A formação do professor contribui de forma positiva para o ensino e aprendizagem no ensino médio, mas o professor deve estar atento aos desafios que encontram no dia-a-dia em sala de aula.

Sobre a formação do geógrafo é importante que os Geógrafos se dediquem tanto na pesquisa quanto no ensino escolar. Assim um professor bacharel ou licenciado em geografia, todos eles passaram pelo curso, que tenha mesma base, porém com peculiaridades. Dessa forma como podemos interpretar o texto sobre a falta de dialogo de um com o outro, ou seja, buscar essa interação entre a escola e a pesquisa, ou então, a pesquisa e a escola.

Salla afirma que: (2013, p.38)

Qualquer profissional tende mesmo de forma inconsciente, a colocar um caráter pessoal naquilo que faz. No trabalho docente, isso vai mais longe: Boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida e, sobretudo, de sua história de vida escolar (SALLA, 2013, p. 38).

A autora explica a importância que tem a interação entre professor e aluno. Ao dizer da autora os “saberes” e os “interesses” dos alunos podem servir como apoio, ajudando nas práticas exercidas pelos professores em sala de aula. Como podemos constatar, da mesma forma que os alunos se constituem no relacionamento com o professor, este também está em constante construção por meio do convívio dialético com eles.

Por conseguinte não pretendemos moldar os alunos que fazem o ensino médio, através do ensino de geografia, ou seja, tentar mudar a cultura ou a maneira de perceber o que se passa no seu meio social. Pelo contrário com o ensino de geografia, queremos que o corpo docente e a comunidade escolar desenvolvam nos alunos do ensino médio a socialização, compreensão e o conhecimento de tornar um ambiente pelo qual ele está inserido, em um espaço melhor.

É nessa perspectiva que o plano de aula requer do professor uma prévia de organização da aula e conseqüentemente será avaliado o rendimento dos alunos, isto é através da participação dos alunos, que o educador deve analisar o conhecimento e a aprendizagem adquirida pelos alunos.

#### **1.4 A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

O trabalho docente em sala de aula remete ao educador um plano de aula coerente, com conteúdos e objetivos compreensíveis, para que os alunos possam ter compreensão do que está estudando, sem falar da importância que tem a comunicação tanto com os colegas de classe como a relação entre professor-aluno.

O autor Libâneo, faz uma colocação interessante sobre o trabalho docente:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deva dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo á atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades (LIBANEO, 1994, p. 250).

O educador não pode simplesmente, explicar um conteúdo para os educandos e deduzir que os mesmos aprenderam. O professor em sala de aula se

torna um espelho para os alunos, isto é, o seu papel é de fundamental importância tanto na área de ensino como também na relação professor-aluno.

Sabemos que ser educador não é uma tarefa fácil, mas, já que somos temos que saber utilizar a nossa imaginação e criatividade tornando a aula dinâmica e criativa. O professor não pode repassar somente conteúdos inacabados. O mesmo deve construir com os alunos conhecimentos, que venham a servir tanto para o meio acadêmico como também para a vida do indivíduo.

Nessa concepção Haydt nos afirma que:

O educador, na sua relação com o educando, estimula e ativa o interesse do aluno e orienta o seu esforço individual para aprender. Assim sendo, o professor tem, basicamente, duas funções na sua relação com o aluno: Uma função incentivadora e uma função orientadora. (HAYDT, 1998, p. 57)

Desta forma como a autora Haydt (1998, p. 57), relata que “o educador deve ter bem claro que antes de ser um professor, ele é um educador”, pois sua função enquanto mestre além de ter uma boa relação com os alunos, deve também educá-los. Da mesma forma que a escola existe regras de direitos e deveres, o professor pode expor suas normas para criar um ambiente de respeito e de aprendizagem.

Com referência a autoridade e a autonomia Libâneo:

Autoridade e autonomia são dois pólos do processo pedagógico. A autoridade do professor e a autonomia dos alunos são realidades aparentemente contraditórias mas, de fato, complementares. O professor representa a sociedade, exercendo um papel de mediação entre o indivíduo e a sociedade. O aluno traz consigo a sua individualidade e liberdade. Entretanto, a liberdade individual está condicionada pelas exigências grupais e nelas exigências da situação pedagógica, implicando a responsabilidade. Nesse sentido, a liberdade é o fundamento da autoridade e a responsabilidade é a síntese da autoridade e da autonomia. (LIBANEO, 1994, p. 251).

Este processo de autonomia e autoridade entre professor-aluno, não deixa de ter conflitos. Mas acima de tudo, o educador tem autoridade na sala de aula, autoridade essa de saber amigavelmente compreender também a realidade e os anseios que os alunos enfrentam no seu dia-a-dia. Nesse sentido não caberia ao professor de geografia aproveitar de sua autoridade para fazer questionamentos impróprios como humilhar, falar palavrões, isso resulta numa relação inadequada

entre professor-aluno, bloqueando na maioria das vezes o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Pois segundo Libâneo a autoridade Profissional se manifesta no domínio da matéria que ensina e dos métodos e procedimentos de ensino, no tato em lidar com a classe e com as diferenças individuais, na capacidade de controlar e avaliar o trabalho dos alunos e o trabalho docente. A autoridade moral é o conjunto das qualidades de personalidade do professor sua dedicação profissional, sensibilidade, senso de justiça, traços de caráter. (LIBANEO, 1994).

Diante disso as Orientações curriculares para o ensino médio relatam que:

Nesse sentido o professor tem papel importante no cotidiano escolar e é insubstituível no processo de ensino-aprendizagem, pois é o especialista do componente curricular, cabendo-lhe, o estabelecimento de estratégias de aprendizagem que criem condições para que o aluno adquira a capacidade para analisar sua realidade sob o ponto de vista geográfico. A necessidade de o professor pensar autonomamente, de organizar seus saberes e de poder conduzir seu trabalho tem muito a ver com a formação que tem e com a postura pedagógica que adote, uma vez que ele é o agente principal de seu próprio fazer pedagógico. (BRASIL, 2006, p. 46).

Na atualidade queremos professores que organizem as aulas tornando-as prazerosa, isto é, fazendo com que os alunos sintam-se a oportunidade de participarem das aulas de geografia. Mas é preciso que o educador envolva a realidade dos alunos no contexto da aula. No entanto o professor deve dar oportunidade dos alunos expressarem o seu conhecimento por determinados assuntos.

A autora Haydt retrata que:

Quando o professor concebe o aluno como um ser ativo, que formula idéias, desenvolve conceitos e resolve problemas de vida práticas através da sua atividade mental, construindo, assim, seu próprio conhecimento, sua relação pedagógica muda. Não é mais uma relação unilateral, onde um professor transmite verbalmente conteúdos já prontos a um aluno passivo que os memoriza. (HAYDY, 1998, p. 61).

Nesse processo fica evidente sobre a relação entre professor-aluno. O educador deve proporcionar uma relação de participação coletiva nas aulas de geografia, somente assim a aprendizagem será eficiente e duradoura.

## 1.5 AS METODOLOGIAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Entre as metodologias utilizadas pelos educadores a escola deve adaptar projetos para trabalhar conteúdos do livro didático. Essa é a importância de trabalhar com projetos, porque além de trabalhar com conteúdos em sala, envolve também a coletividade entre professores e gestores, através da colaboração.

Projeto esses que são mais utilizados nas aulas de geografia usando jogos, vídeos, músicas, textos, mapas, estudo de campo, jogos, a utilização de cartazes, teatro, gravuras, jornal escolar, informática, música, globo, grupos de trabalho, dramatização, enfim são recursos que podem transformar um conteúdo tornando a aula criativa e dinâmica. E entre outros métodos que podem servir ou serem adaptados para facilitar na aprendizagem dos alunos nas aulas de geografia.

Analizamos sobre a importância que tem os jogos nas aulas de geografia no ensino médio os autores Júnior e Passini:

O jogo é um instrumento pedagógico de grande potencial integrador e oferece também a oportunidade para a construção da habilidade de elaborar sínteses. Os jogos pedagógicos são baseados em modelos de situações reais e são amplamente reconhecidos por serem ao mesmo tempo lúcidos e válidos numa variedade de contextos de aprendizagem. Os modelos simplificam a realidade e os jogos oferecem um contato simulado com a realidade modelada, permitindo tanto a vivência e apreciação quanto o experimento e reflexão. O que distingue a forma de apreensão destes modelos através do jogo ou através da leitura e do estudo formal é a dinâmica lúdica do próprio jogo (JÚNIOR, 2002, p.45 apud PASSINI, 2011, p. 117-118).

Os alunos gostam de estudar através de jogos, pois, cria expectativas, entusiasmo, preocupação em saber sobre regras e a atenção em não querer perder o jogo. O jogo é uma metodologia que trabalha com mais precisão o individual e a coletividade do aluno em sala de aula. O docente deve utilizar a sua imaginação e criatividade em fazer jogos para envolver os conteúdos, e depois expor na sala de aula, ou até mesmo construir esses jogos juntos entre aluno e professor.

Outro recurso utilizado pelo professor de geografia é o vídeo, esse é um dos recursos que o professor deve ter bastante cuidado em exibi-lo para os alunos, pois o conteúdo em relação ao vídeo precisa ser planejado e o tempo também. O ideal é o professor assistir o vídeo antes de exibi-lo para os alunos. Os professores exploraram o vídeo fazendo intervalo na hora do filme para explicar a relação do

filme e o conteúdo, e entre outros meios como documentários, desenhos, enfim imagens que possibilite a visualização e a interpretação de análises assistido pelos alunos. Embora a autora Zóboli afirme que:

Os filmes podem ser utilizados em todos os níveis escolares. Prendem atenção devido ao movimento, facilitando a compreensão dos fenômenos naturais. Além disso, agradam às pessoas de todas as idades, apresentando fatos do presente e do passado em sala de aula, bem como fazem previsões para o futuro, aproximam locais distantes, levantam problemas e transmitem importantes informações. Trata-se de um recurso tão rico que, alguém já disse certa vez, uma imagem vale por mil palavras. (ZÓBOLI, 1999, p. 105).

Como a autora Zóboli cita “uma imagem vale por mil palavras” isto é, um filme com imagens interessantes principalmente que esteja envolvido com a realidade dos alunos, os mesmos se sentiram participantes daquela história. É importante recordarmos outro recurso que venha ser trabalhado nas aulas de geografia do ensino médio é a música.

Já o estudo de campo é uma atividade que se tira proveito na aprendizagem tanto do professor quanto do aluno. Mas para o professor fazer o estudo de campo, é preciso que o professor conheça os lugares e tenha planejamento para lidar com o espaço pelo qual irá estudar. Além disso, proporcionar para os alunos segurança e o desejo de aprender.

As imagens, os mapas podem ser incluídos na leitura. Através das imagens, os alunos elaboram documentários, relatórios, análise de paisagem, exposição de cartazes, basta o professor ter a criatividade e estar aberto para as opiniões e ideias dos alunos. Conforme Libâneo:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades [...] (LIBÂNEO, 1994, p. 250).

O estudo de campo nas aulas de geografia no ensino médio da motivação, curiosidade de descobrir coisas novas. Cabe ao professor através de questionários e

fotografias conduzir ao aluno a pesquisa e a observação do espaço. O estudo de campo possibilita ao aluno a ter uma visão diferente do que eles veem todos os dias na sala de aula, tornando uma aula criativa e diferente.

Argumenta Libâneo que:

É necessário reafirmar que todo estudo educativo é sempre precedido do trabalho do professor: a incentivação para o estudo, a explicação da matéria, a orientação sobre os procedimentos para resolver tarefas e problemas, as exigências quanto a precisão e profundidade do estudo etc. é necessário, também que o professor esteja atento para que o estudo ativo seja fonte de auto-satisfação para o aluno, de modo que sinta que ele esteja progredindo, animando-se para novas aprendizagens (LIBÂNEO, 1994, p. 105).

O uso do computador se torna um dos obstáculos enfrentados pelos funcionários e professores, por na maioria das vezes não aceitar dificuldades. Por outro lado, os alunos acompanham as mídias de maneira rápida, divulgando e transmitindo informações para o meio que ele está inserido.

Os meios de informações como o computador vídeo, informática, música, são meios tecnológicos que trazem benefícios ao ensino e a aprendizagem para o ensino médio. Porém, cabe aos professores e aos demais aprender a manusear não só o uso do computador, mas também dos outros recursos para ensinar aos alunos. Além disso, é necessário que os professores acompanhem as evoluções que auxiliam na sua formação e conseqüentemente ajudam na aprendizagem dos alunos.

Conforma o autor Haydt (1998, p. 280), discorre da seguinte maneira:

Na escola, o computador deve ser usado não como um substituto do professor, mas como mais um recurso auxiliar de que ele dispõe para facilitar o desenvolvimento do trabalho pedagógico interdisciplinar. O computador não deve ser encarado também como uma panacéia, isto é, como um remédio para todos os problemas da educação escolar. É apenas mais uma alternativa que se apresenta e cuja contribuição para o processo pedagógico exige, da parte do educador, uma análise crítica, em função das concepções e dos objetivos da educação (HAYDT, 1998, p. 280).

Sendo assim, o professor pode utilizar todos os tipos de recursos na sua aula, desde que saiba interagir um recurso com o outro. Um exemplo pautado nessa abordagem é do professor ao assistir um filme seja qual for e ao terminar, deve

debater com os alunos e em seguida fazer uma atividade escrita e interpretativa entre ambas.

Por outro lado, devemos salientar que um bom recurso nem sempre garante a aprendizagem significativa do aluno. Dessa forma, Passini (2010). Relata que o domínio do conteúdo é de fundamental importância, e que o professor tenha motivação de aprender e ensinar, pois a aprendizagem só se constrói numa relação de reciprocidade. Sendo que a aula é um acontecimento no qual a uma relação entre sujeitos: professores e aluno.

A esse respeito Passini coloca em questão sobre a importância que tem a dinâmica da aula,

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção partilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar as informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos. É uma aula rica em conteúdo e todos saem com o conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todos que dela participam. Não é produção, não é "ditação", não é cópia: é invenção dos autores. (PASSINI, 2011, p. 102).

Neste sentido o professor é a referência principal na sala de aula, é somente este que pode reconhecer as necessidades dos alunos em sala de aula. Desse modo, o profissional de ensino deve assumir uma postura de mudanças significativas em relação aos métodos didáticos e as metodologias em sala de aula.

Além disso, é importante criar e recriar novas metodologias de ensino na sala de aula.

O educador deve olhar os diferentes recursos tecnológicos como um aliado para desenvolver os conteúdos em sala de aula. Assim a autora Ramos (2013) frisa que o planejamento não pode ser baseado em aulas em que só o adulto tem a palavra e não sobra espaço para a expressão do ponto de vista da classe. Vale lembrarmos que o professor não trabalha sozinho, mas em conjunto com a equipe e tendo como o foco o aluno.

## **CAPITULO II – ASPECTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA**

### **2.1 ESTUDO DO CASO**

Dessa forma as metodologias de ensino visam a análise das práticas adotadas pelos professores do ensino médio da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho, nas respectivas turmas; 1º, 2º e 3º anos da referida instituição pública na cidade de Cajazeiras - PB.

De acordo com Souza, Fialho e Otani:

[...] o estudo de caso é a pesquisa que se caracteriza por um estudo aprofundado e exaustivo de um caso específico, que seja relevante pelo potencial de abrangência, de forma a permitir, um amplo e detalhado conhecimento do caso, fato ou fenômeno estudado, através do processo de análise e interpretação (SOUZA, FIALHO e OTANI, 2007, p. 42).

No entanto para Severino, o estudo de um caso particular, é considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta de dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral. (SEVERINO, 2007).

### **2.2 CARACTERIZANDO O LOCAL DA PESQUISA**

A Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho geograficamente fica localizado ao Sul da Cidade, compreende o centro e avizinha-se com as Ruas Dr. Coelho, o Conjunto Giliarde I e os Bairros: São Francisco que popularmente era conhecido pelos nomes de Ferro de Engomar e Pedra do Galo; o Bairro dos Remédios que comporta a favela Arapuca. Estes bairros estão entre os mais antigos da cidade de Cajazeira - PB. Sua funcionalidade é entre os turnos manhã das 07h00 às 11h00 horas, tarde 13h00 às 17h00 horas e noite às 19h00 às 22h00 horas.

A Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio (E.E.E.F.M.) Professor Crispim Coelho, vinculada a 9ª Região de Ensino de Cajazeiras – PB, fundada em 28 de maio de 1961, criada pelo Decreto Nº 2.512, de 24/10/1961, publicado no Diário Oficial do Estado, em 28/10/1964, do deputado estadual Acácio Braga Rolim,

que só foi consolidado no governo de Pedro Moreno Gondim em 1964. Pelo fato de ter sido a primeira escola laica pública de Cajazeiras a funcionar o ensino de 1º Grau, hoje Ensino Fundamental, recebeu a denominação de Colégio Estadual. Em 1968 foi construído o prédio do Colégio, em terreno doado pela Prefeitura Municipal na gestão do prefeito Francisco Matias Rolim para fim exclusivamente educativo, passando a oferecer o Ensino de 2º Grau (atual Ensino Médio) para medicina e engenharia 1969.

A Instituição vem construindo uma proposta de gestão democrática, pautada no trabalho partilhado, desenvolvendo projetos que englobam os diversos componentes curriculares, promovendo evento sócio – culturais e esportivos. É oportuno ressaltar que a Escola realiza esses eventos com a colaboração de toda comunidade escolar e as parcerias com outras instituições que cooperam com a busca de superação das dificuldades enfrentadas na Instituição.

A gestão mantém um bom relacionamento com os diversos segmentos da instituição escolar, inclusive com a comunidade, primando pela melhoria do trabalho, respeitando e valorizando a todos que compõem à escola, buscando mediante o diálogo alternativo e decisões que contribuam para a integração do trabalho coletivo com docentes e com diversos artistas como; cantores violeiros, dançarinos com vários grupos, pintor, desenhista, escritor, tocador e jogador com destaque no nordeste e nacionalmente.

A mesma oferece as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental e Médio. Dispõe de salas de aula, as quais funcionam nos três turnos, assim distribuídos: Matutino; 09 salas de aula do Ensino Fundamental II e 09 do Ensino Médio. Vespertino; 08 salas de aula do Ensino Fundamental II. Noturno; 06 salas de aula do Ensino Médio. O Colégio de estágio possui 01 diretoria, 01 sala com banheiro para professores, 01 sala formalizada em pleno funcionamento, 01 sala com a biblioteca em acervo completo. Possui 02 banheiros para o uso dos alunos de ambos os sexos, com 02 serventes, 02 vigilantes, e 02 secretários em cada turno.

Para o apoio às atividades escolares, a escola dispõe dos seguintes equipamentos em uso: 02 aparelhos de TV, 01 repor projetor com tela, 01 computador com impressora na secretária, 12 computadores na sala de informática, 01 aparelho de som, 01 caixa amplificadora, 01 máquina fotográfica digital, 01 aparelho DVD, há ainda um aparelho de telefone público para o uso exclusivo do Colégio e dos alunos. O corpo docente é formado por professores, sendo 90% /º

graduados nas disciplinas que lecionam e o Colégio abriga em suas dependências os três turnos em funcionamento, totalizando 891, alunos sendo 278 alunos do fundamental II e 891 do ensino médio.

O alunado da escola advém da zona rural e urbana, área central e periférica da cidade, na sua maioria reside em domicílio alugado ou cedido, muitos são de baixa estrutura, sem saneamento básico, hidráulico e elétrico e ainda pequeno para acomodar as famílias que variam entre cinco a onze pessoas.

### **2.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA**

A pesquisa foi desenvolvida e aplicada com os educadores e educandos das turmas 1º, 2º e 3º anos do ensino médio da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho, localizada na zona urbana da cidade de Cajazeiras - PB. Certificamos que a pesquisa viesse analisar e verificar o trabalho desenvolvido sobre as diferentes metodologias dos educadores em sala de aula, e a importância destes para a aprendizagem dos alunos.

### **2.4 DOS INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS**

Devido à preocupação sobre as diferentes metodologias aplicadas no ensino de geografia e em como alcançar a compreensão dos alunos sobre o conteúdo da disciplina, procuramos a partir de dois questionários, com perguntas abertas e fechadas para educadores e educando, averiguar se os professores de geografia abordam as diferentes metodologias em sala de aula.

Os instrumentos utilizados para coletar os dados foram a observação e os questionários. Buscamos compreender como eram aplicadas as diferentes abordagens metodológicas ao ensino de geografia e como eram trabalhados dentro da sala de aula pelo profissional de ensino.

Para Marconi e Lakatos (2010) o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

### CAPITULO III – ANÁLISE DE DADOS: RESPECTIVO DIAGNÓSTICO DA PESQUISA REALIZADA SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

A seguir apresentaremos a análise dos dados coletados da pesquisa. A análise de dados é uma atividade cujo potencial é a transformação de dados adquiridos com a pesquisa. Desse modo a análise trata de compreendermos criticamente o sentido do estudo, onde proporciona também respostas através da investigação.

Nas palavras de Marconi e Lakatos, (2010) a análise é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa-efeito produtor-produto, de correlações, de análise de conteúdos.

Observamos os dados dos educadores das três turmas, os mesmos foram nomeados Prof. A1, M2 e L3, podendo verificar esta caracterização na Tabela Nº 1. Caracterização dos Educadores/Sujeitos da Pesquisa.

Tabela Nº 1				
Caracterização dos Educadores/Sujeitos da Pesquisa				
IDENTIFICAÇÃO	IDADE	ESCOLARIDADE	TEMPO/FORMAÇÃO	TEMPO/SALA
A 1º	40	Licenciatura em Geografia com especialização no Semiarido Nordeste	10 Anos	10 Anos
M 2º	50	Licenciatura em Geografia	26 Anos	24 Anos
L 3º	25	Licenciatura em Geografia	07 Anos	06 Anos

Fonte: Dados da Pesquisa - 2013

Estes dados da (Tabela1) identificaram as diferenças entre idades, os níveis de escolaridade e o tempo de formação e conseqüentemente o tempo de atuação em sala de aula. Na formação percebemos que todos os educadores possuem formação completa no curso de Licenciatura Plena em Geografia, mas somente a professora A possui especialização, sendo que a mesma se destaca no percurso Acadêmico, pois é a única que está dando continuidade a sua carreira profissional,

enquanto que os demais conciliam trabalho com formações continuadas que são ofertadas pelo governo do Estado da Paraíba.

Tais constatações são reforçadas por Brasil:

O processo de formação de professores visa ao desenvolvimento de uma competência crítico reflexiva, que lhes forneça meios de pensamento autônomo, que facilite as dinâmicas de autoformação que permita a articulação teoria e prática do ensino. É oportuno lembrar que a prática docente adquire qualidade quando existe a produção do saber. O professor deve atuar no sentido de se apropriar de sua experiência, do conhecimento que tem para investigar em sua emancipação e em seu desenvolvimento profissional. (BRASIL, 2006, p. 46).

Dessa maneira a importância do educador conduzir adiante sua carreira profissional, é gratificante, pois certamente contribui para ampliar a sua prática pedagógica no ensino de geografia promovendo assim conhecimento e reflexão na aprendizagem dos alunos.

Esta pesquisa também teve a participação de educandos das turmas referentes aos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, com uma amostragem de 58 alunos sendo distribuído por anos, turma, turno, e o número absoluto de alunos por anos, (Tabela 2).

<b>Tabela N° 2 Delineamento dos Educandos do Ensino Médio</b>				
<b>Prof/Ano</b>	<b>Turma</b>	<b>Turno</b>	<b>N° Absoluto por ano</b>	<b>N° Relativo</b>
Prof. A 1º Ano	C	Tarde	23	39,65%
Prof. M 2º Ano	D	Noite	22	37,93%
Prof. L 3º Ano	A	Manhã	13	22,42%

*Fonte: Dados da Pesquisa -2013*

Dados de caracterização dos educandos das turmas 1º, 2º e 3º anos do ensino médio contendo anos, turma, sexo, idade e quantidade de alunos, (Tabela 3).

Tabela N° 3		Delineamento dos Alunos do Ensino Médio		
Prof/Ano	Turma	Sexo	Idade	Quantidade de Alunos Por Idade
Prof. A 1° Ano	C	6M/17F	14-15 anos	10 alunos
Prof. M 2° Ano	D	5M/17F	15-20 anos	45 alunos
Prof. L 3° Ano	A	2M/11F	21-30 anos	3 alunos

*Fonte: Dados da Pesquisa -2013*

O questionário para o educador se baseia em compreender as diferentes metodologias utilizadas no ensino de geografia e a relação entre os recursos tecnológicos e o conteúdo trabalhado em sala de aula. As respostas foram de grande relevância para a obtenção de dados a cerca das metodologias aplicadas em sala de aula, o mesmo foi elaborado com 06 (seis) questões na qual 01(uma) de múltipla de escolha e 05 (discursivas).

O questionário para os educandos foi feito com objetivo de verificarmos se os professores explanam o conteúdo com diferentes metodologias, e a sua visão a respeito do conteúdo de geografia. O mesmo foi construído por 05 (cinco) questões, sendo 02 (duas) de múltipla escolha e 04 (quatro) discursivas. Dessa maneira todos os alunos entenderam e responderam as questões obtidas pelo questionário.

### 3.1 ANÁLISE DAS QUESTÕES DOS EDUCADORES

A 1ª questão apresentamos a seguinte indagação. De que forma você trabalha o conteúdo de geografia em sala de aula? As respostas foram:

“Expondo os tópicos do conteúdo do quadro, em seguida explico fazendo perguntas, escuto as respostas procurando averiguar o nível de entendimento por parte dos alunos”. (A 1º, 2013);

“Trabalho bastante com o diálogo, esquemas no quadro, pesquisas...”. (M 2º, 2013);

“Aula expositiva e dialogada”. (L 3º 2013).

Podemos observar que as metodologias utilizadas pelos educadores, possibilitam aos alunos um ensino renovador, acrescentando assim, verdadeiro sentido sobre os métodos e o conteúdo de ensino. Como afirma Libâneo, (1994, p. 158) "quando o professor aplica métodos ativos de ensino (solução de problemas, pesquisa, estudo dirigido, manipulação de objetos etc.), deve ter clareza de que somente são válidos se estimulam a atividade mental dos alunos". Ao invés de adotar a máxima "aprender fazendo", deve adotar está outra: "aprender pensando naquilo que faz".

Por essa razão é bom lembrarmos que os procedimentos da aula são importantes, mas que sejam usados de forma criativa e construtiva no ensino e na aprendizagem dos alunos.

A 2ª questão enfocamos a seguinte indagação: Como as metodologias, e o uso dos recursos tecnológicos auxiliam no processo ensino-aprendizagem dos alunos? As respostas correspondentes a esta questão foram:

"Auxiliam de forma mais atrativa e dinâmica". (A 1º, 2013);

"A tecnologia atrai mais a atenção do aluno". (M 2º, 20013);

"Torna os temas da geografia mais simples e atraente para o alunado por meio de novas metodologias, cada vez mais raras, é obrigação dos educadores". (L 3º 2013).

Em síntese as respostas dos professores relatam que, o uso dos recursos tecnológicos tem por objetivo facilitar a construção do conhecimento no dia-a-dia dos alunos em sala de aula. Pois os educadores sabem da importância das tecnologias nas suas práticas de ensino e na aprendizagem do educando.

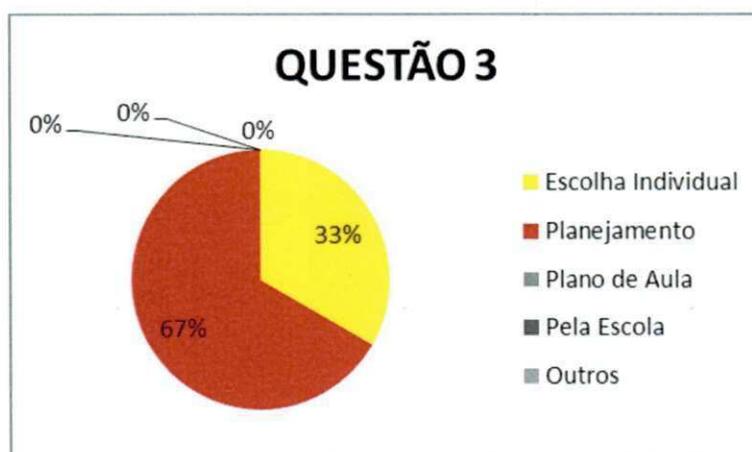
Para Passini:

Existe uma diversidade de recursos que envolvem multimídia, como TV, CD, DVD e programas de informática com combinação de textos, sons, imagens e animação, que tornam o tema em estudo dinâmico e permitem perceber uma nova dimensão de espaço e tempo. A internet também revolucionou as possibilidades de pesquisa, facilitando o acesso às fontes de informações, antes volumosas e lentas. Não obstante, temos que ter consciência de que esses recursos não garantem, isoladamente, a dinamização da aula, pois a tecnologia deve ser utilizada como meio. Corremos o risco de tornar uma aula como vídeo, TV, internet, ou projetor de multimídia igualmente unívoca e improdutiva. É necessário, portanto, que haja uma interação entre sujeitos e objeto do conhecimento: professor, aluno e conteúdo. (PASSINI, 2011, p. 125).

Sabemos que os recursos didáticos que os professores utilizam no ensino de geografia, pretende estimular além do conhecimento a participação e a compreensão dos alunos no conteúdo em estudo. Todos os recursos tecnológicos ajudam o professor e possibilitam a aprendizagem dos alunos, mas não modifica a relação pedagógica entre professor-aluno.

A 3ª questão é apresentada com múltiplas escolhas, na qual os educadores têm 05 (cinco) alternativas, podendo selecionar quantas quiserem. A questão é a seguinte. Como é feita a escolha dos recursos a serem trabalhados em sala de aula?

Gráfico N° 1: Recursos escolhidos pelos professores



Fonte: Dados da Pesquisa – 2013

De acordo com o (gráfico1), podemos observar que 67% dos professores fazem a escolha dos recursos a serem trabalhados em sala de aula através do planejamento, mas, somente 33% o professor faz a sua escolha por recursos individualmente. Um dado importante e que deixa dúvida é o fato de que somente 33% o professor faz a escolha individualmente dos recursos a serem lecionados. Na escola existe o planejamento mensalmente onde todos os professores participam, dessa forma apontamos falhas ou incertezas que o educador tem sobre os bons recursos a serem planejados e em seguida trabalhados na sala de aula.

Em seus estudos Passini comprova que:

Com o planejamento em mãos, o andamento da aula se torna mais fácil, e nós, como professores, nos sentimos mais seguros, uma vez que as ações são previstas com detalhamento dos passos, recursos e atividades. O planejamento é uma ferramenta auxiliar fundamental para o professor, na medida em que é com ele que se dá o bom andamento da aula. É no planejamento, ainda, que o professor descreve todos os passos a serem tomados, assim como a previsão de suas ações. (PASSINI, 2011, p.64).

Dessa forma o planejamento é importante e requer estudos e análises sobre o conteúdo a ser lecionado pelo educador.

A questão 4ª enfoca sobre as maneiras de associação entre os conteúdos e os recursos tecnológicos trabalhados na aula de geografia pelos educadores. De que maneira você faz a associação do conteúdo trabalhado na aula com os recursos tecnológicos? Responderam:

“Procuro observar nos conteúdos aplicados alguns pontos necessários a um melhor suporte ou complemento na aprendizagem dos alunos e aplico os recursos tecnológicos de acordo com a necessidade”. (A 1º, 2013);

“Esta associação é feita de acordo com os recursos que a escola me oferece. Vale salientar que são muito poucos recursos. É mais propaganda”. (M 2º, 20013);

As respostas das educadoras ocorrem contrariedade, pois enquanto a docente A “aplica os recursos tecnológicos de acordo com a necessidade da aula”, isto é, ela afirma que recursos têm na escola, já para a professora M relata que “é mais propaganda”. Por outro lado o discente L não respondeu com clareza, por isso não se pode expor nenhum resultado acerca do mesmo.

Sendo assim afirma Libâneo:

O ensino dos conteúdos deve ser visto como a ação recíproca entre a matéria, o ensino e o estudo dos alunos. Através do ensino criam-se as condições para a assimilação consciente e sólida de conhecimentos, habilidades e atitudes e, nesse processo, o aluno forma suas capacidades e habilidades intelectuais para se tornarem, sempre mais, sujeito da própria aprendizagem. Ou seja, a matéria a ser transmitida proporciona determinados procedimentos de ensino, que, por sua vez, levam as formas de organização de estudo ativo dos alunos. Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquirirá o efeito traquejo na manipulação do material didático. (LIBÂNEO, 1994, p. 128-173).

Dessa forma, é importante o professor associar os conteúdos que irá lecionar na aula de geografia com os recursos didáticos, sem esquecermos-nos de procurar meios de renovação. O discente deve propor para o aluno entusiasmo dependendo do que irá ser trabalhado em sala de aula. A eficácia de uma boa aula de geografia dependerá do modo como o professor planeja e a metodologia que ele está utilizando independente disso quando bem planejado, alcançará um bom resultado.

A 5ª questão tratamos de como os alunos participam das aulas de geografia? Os educadores responderam da seguinte forma:

“A maioria participam com muito curiosidade e interesse de conhecer o processo de transformação e evolução da sociedade como o todo”. (A 1º, 2013);

“Fazendo reflexão sobre determinados temas. Eu os incentivo a darem suas opiniões”. (M 2º, 20013);

“Apenas se forem estimulados pelo professor”. (L 3º 2013).

No entanto em relação à participação dos alunos nas aulas de geografia Libâneo argumenta que:

É preciso que o estudo se converta numa necessidade para o aluno e que seja um estímulo suficiente para canalizar a sua necessidade de atividade. Trata-se da conjunção de condições internas dos alunos e de condições externas expressas pelas exigências, expectativas e incentivos do professor. Mesmo que o professor estabeleça ótimos objetivos, selecione conteúdos significativos e empregue uma variedade de métodos e técnicas, se não conseguir suscitar no aluno o desejo de aprender, nada disso funcionará. O aluno se empenha quando sente a necessidade e importância de estudo, quando sente que está progredindo, quando as tarefas escolares lhe dão satisfação. (LIBÂNEO, 1994, p. 108).

A 6ª questão buscamos saber, quais os recursos tecnológicos a escola disponibiliza para o ensino de geografia em sala de aula? Assim responderam:

“Mapas, globo, data show, uso do laboratório de informática, aparelho de som, máquina fotográfica digital, aparelho DVD, repor projetor com tela etc.”. (A 1º, 2013);

“Aparelho de som, laboratório de informática, mapas, globo, data show etc.”. (M 2º, 20013);

“Globo, mapas, livros, Data show, quadro-branco, revistas, jornais, máquina fotográfica, aparelho de som etc.”. (L 3º 2013).

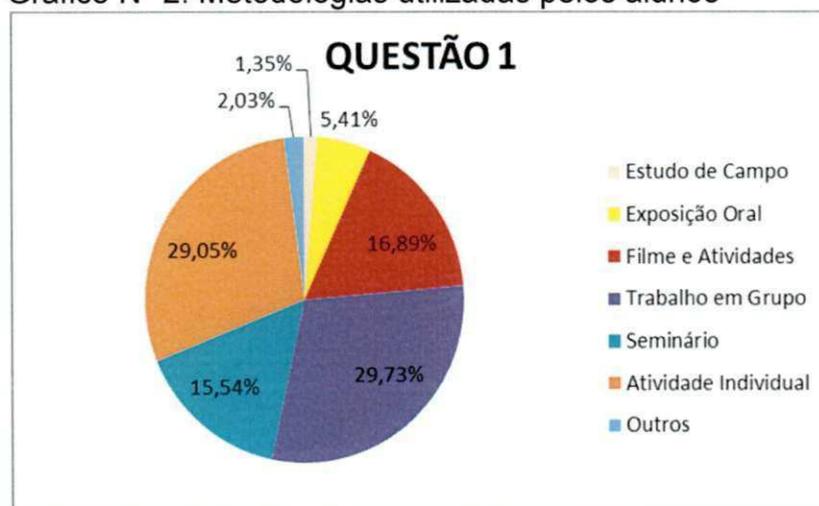
Através dessas respostas, percebemos que a escola disponibiliza de recursos para que os discentes trabalhem de forma criativa e dinâmica nas aulas de geografia. Sendo assim, é sempre bom o educador trabalhar junto com o aluno, isto é, por meio das reflexões transformam os problemas observados em sala de aula em soluções.

### 3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES DOS EDUCANDOS

A análise do questionário para os alunos teve por fim diagnosticar se a resposta dos mesmos estava de acordo com o resultado exposto pelos educadores. Foi por esse objetivo que verificamos constatar como os professores das três turmas trabalham as diferentes abordagens metodológicas no ensino de geografia em sala de aula.

Na primeira questão pedimos que os educandos citassem as metodologias utilizadas pelo professor no ensino de geografia:

Gráfico N° 2: Metodologias utilizadas pelos alunos



Fonte: Dados da Pesquisa - 2013

Ficam evidentes pelo (gráfico 2) as respostas dos alunos, quanto às metodologias mais utilizadas pelos professores de geografia e estas são descritas como: o trabalho em grupo e a atividade individual. Isso demonstra que os relatos dos alunos estão em conexos com as falas dos professores pesquisados.

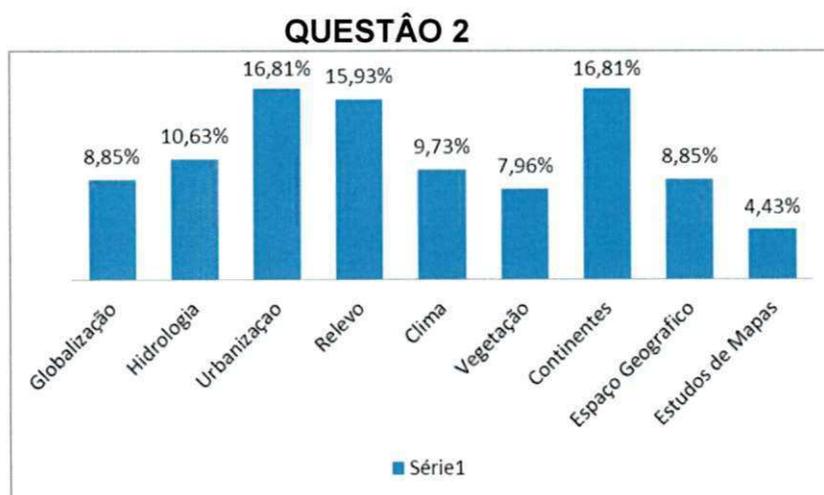
Sobre esse assunto Passini relata:

Não são os recursos didáticos que transformam aulas de reprodução em aulas de construção. Temos que definir se queremos formar alunos copiadores ou criativos, alunos submissos ou críticos, se utilizamos pensamentos prontos ou incentivamos nossos alunos a pensar; enfim, essa decisão metodológica é do professor. Outros tantos recursos didáticos e tantas dinâmicas podem auxiliar os alunos a aprender geografia significativamente. (PASSINI, 2011, p. 103-115).

Acreditamos que o educador é responsável em desenvolver as diferentes metodologias no ensino de geografia, e que estas devem favorecer uma aprendizagem criativa e dinâmica aos alunos, estimulando a capacidade de aprender e de construir conhecimento promovendo a sua fala e o seu questionamento na sala de aula.

Ao perguntarmos na questão 02 sobre qual o conteúdo de geografia que você mais gosta, os educandos destacaram:

Gráfico N° 3: Conteúdos que os educandos mais gostam.



Fonte: Dados da Pesquisa - 2013

Apesar dos alunos terem conhecimentos amplos em relação à disciplina de geografia como podemos observar no (gráfico 3), percebemos que os professores

selecionam bem os conteúdos e explanam na sala de aula. Reconhecemos que os resultados nesta questão estão ligados às respostas dos professores.

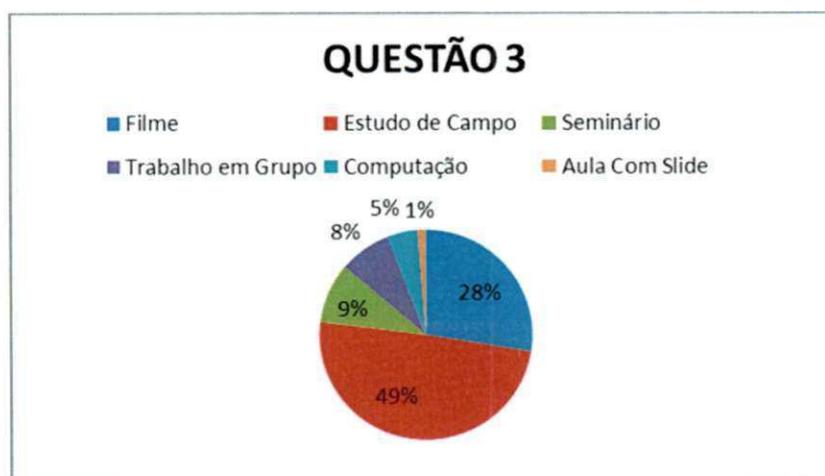
De acordo com Haydy:

Com relação à organização dos conteúdos, o professor deve considerar também a estrutura da disciplina, para que o aluno possa ter uma visão global do campo de conhecimento estudado e para que possa ter acesso às ideias mais significativas e relevantes da disciplina, sistematizando-as e aplicando-as em áreas correlatas. A estrutura básica de uma disciplina é um sistema de relações que forma um todo coerente, harmônico e integrado. (HAYDY, 1998, p. 133).

Dessa maneira é importante que os professores organizem todos os conteúdos para lecionar nas aulas de geografia. Além disso, os discentes devem trabalhar com diferentes metodologias, mostrando a relação entre os conteúdos expostos na sala de aula, com o dia a dia do aluno, isso é fundamental para a disciplina de geografia.

A terceira questão pede que os educandos citem formas de ensino que você gostaria de estudar os conteúdos de Geografia?

Gráfico N° 4: Formas de ensino que os educandos gostariam que fossem desenvolvidas pelos professores.



*Fonte: Dados da Pesquisa - 2013*

Através dessas respostas no (gráfico 4) podemos analisar que uma das formas de ensino que os alunos gostam de estudar a geografia é o estudo de campo e filmes. Pois, com uma conversa formal com a direção e os professores de

geografia, a escola faz estudo de campo, mas é de acordo com as normas da escola e com as condições financeiras dos alunos. Em relação ao filme se coloca o mesmo fato do estudo de campo. Dessa forma é perceptível que os resultados encontrados nesta questão ligados aos docentes.

Na 4ª questão perguntou-se quais os recursos tecnológicos que a escola disponibiliza para o ensino de geografia?

Gráfico N° 5: Recursos tecnológicos que a escola dispõe.

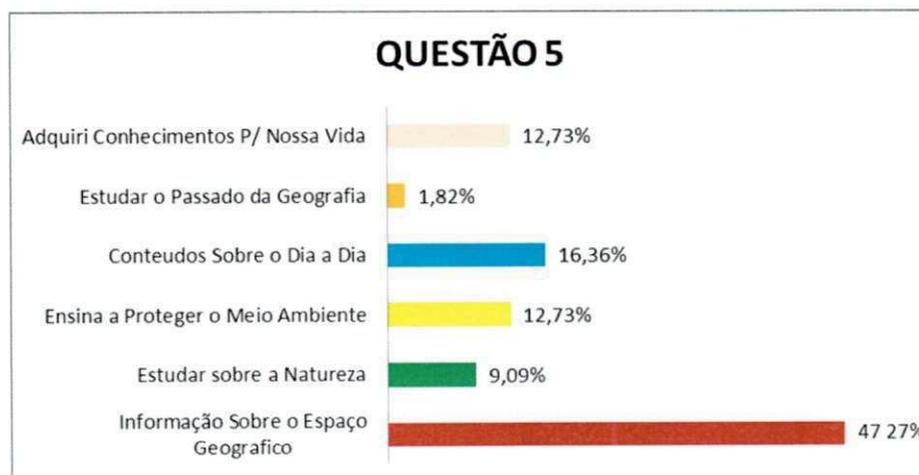


Fonte: Dados da Pesquisa - 2013

Podemos notar no (gráfico 5) os recursos tecnológicos que se destaca nas aulas de geografia. Sendo que a TV é um dos recursos que mais são utilizados, e o computador fica em segundo lugar. Desta forma as respostas dos alunos se baseiam na realidade exposta pelos professores.

Na 5ª questão perguntou-se qual é a importância de geografia na sua vida?

Gráfico N° 6: A importância da geografia na vida do educando.



Fonte: Dados da Pesquisa - 2013

As opiniões dos alunos no (gráfico 6) foram bem diversificadas em relação à importância de geografia na vida dos mesmos. No gráfico mostra o interesse dos alunos em estudar e gostar da disciplina, através de vários assuntos abordados.

Como podemos constatar:

A geografia é a disciplina que permite decodificar a realidade sob o olhar espacial, uma vez que o aluno utiliza o conhecimento que traz consigo e os conceitos cientificamente elaborados, produzindo então seu próprio conhecimento. O papel fundamental da geografia é trabalhar referências, utilizando as informações da própria realidade, considerando o espaço vivenciado para perceber e então conceber. Este é o momento de o professor concretizar a busca da identidade do aluno e sua situação no mundo social. (REGO, *et al*, 2011, p. 175).

É indiscutível a importância que tem a geografia na vida dos alunos, pois cada um deles demonstra um entendimento diferente sobre a necessidade da geografia em sua vida. Os discentes têm maneiras de entender e ver a disciplina através do seu cotidiano, dessa forma o educador deve explanar na sala de aula a dimensão da realidade que a disciplina faz parte.

Então, baseados em todas as respostas concebidas por educadores e educando, percebemos a importância das diferentes metodologias que os professores trabalham em sala de aula. É a relevância que tem os conteúdos de geografia em pro da vida dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término das análises cabe aqui destacar o tema: as práticas pedagógicas do professor de geografia no ensino médio, a qual teve por objetivo descobrir quais as metodologias utilizadas pelos professores de geografia nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio nos três turnos da Escola do Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho, com a finalidade de identificar as metodologias de ensino que os professores utilizam em sala de aula.

Buscamos respostas para a indagação referente às metodologias aplicadas no ensino de geografia, tendo como destaque, os métodos de ensino utilizados pelos professores para dar mais relevância no ensino dos conteúdos de geografia.

Por meio do estudo realizado acerca dos resultados alcançados, identificamos que através da criatividade dos educadores em busca de novas estratégias renovadora de ensino proporcionou interesses nos alunos em querer estudar conteúdos relacionados ao cotidiano de vida, das suas necessidades e suas experiências envolvendo também o conhecimento, como deixa bem claro no questionário dos alunos.

Mediante as descobertas através do questionário, o planejamento faz parte do trabalho do professor em sala, pois constatamos que os docentes lecionam os conteúdos de geografia fazendo uma associação entre as experiências e o conhecimento dos alunos. Sendo assim para que ocorra um ensino eficaz é necessário um planejamento do professor, embora algumas vezes podendo modificar o plano, pois, facilita muito o processo de ensino aprendizagem.

Nessa perspectiva as metodologias do educador incluem também a sua flexibilidade, pois deve fazer parte de trabalho, onde se possuem ritmos de alunos diferentes e isso precisa ser respeitado. Também a utilização de recursos didáticos disponíveis e adequados ao tema estudado, como vídeo, jornais, TV, mapas, dentre outros deve ser muito explorado.

É importante descrevermos que as transformações acontecem numa escala temporal e a geografia é uma disciplina importante que nos ajuda a entendermos as mudanças que ocorrem no espaço. Sendo assim é preciso que se pense em novas metodologias de ensino. Às vezes imaginamos que só a escola deve mudar ou que os alunos devem ser mais comprometidos com o estudo, mas esquecemos de avaliar como está a prática pedagógica do educador. Por isso o objetivo do

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos no ensino médio sobre a geografia atual.** 2007. 130f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal da Paraíba-João Pessoa, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Ilda; CACETE; Núria Hanglei. (Org.). **Para ensinar e aprender Geografia. (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PASSINI, Elza Yasuko. PASSINE, Romão, Malysz, Sandra T. (org.). **Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado.** 2º Ed. 1ª reimpressão São Paulo: Contexto, 2011.

PENTEADO, Heloísa Duplas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia.** São Paulo, Cortez, 1994.

RAMOS, Heloisa. **Planejar o ano sem levarem conta o PPP.** Revista Nova Escola. São Paulo:Positivo.v27, n. 259. Janeiro/ Fevereiro,2013.

REGO, Nelson. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. KAERCHER. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio.** V. 2. Porto Alegre, 2011.

SALLA,Fernanda. **O Que Faz deles Campeões,** Revista Nova Escola. São Paulo:Positivo.v27, n. 259. Janeiro/ Fevereiro,2013.

SOUZA, Maria Adélia A. SANTOS Milton. SCARLATO, Francisco Capuano e ARROYO, Monica. (Orgs.). **O Novo Mapa do Mundo. Natureza e Sociedade de Hoje: Uma Leitura Geográfica.** 3º. Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SEABRA, Giovanni. **Geografia: fundamentos e perspectiva.** 4ªEd. Ver. e ampliada.João Pessoa: Universitária/ UFPB, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção.** 3ºed. São Paulo: Hucitec,1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª. Ed. ver e atualizada.-São Paulo: Cortez,2007.

SOUZA, Antônio Carlos de. FIALHO, Francisco Antônio Pereira. OTANI, Nilo. **TCC métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

VESENTINI, José William. **Geografia e Ensino**. Textos Críticos.5. Ed. Campinas: Papyrus,. 1989,p.161-179, 2001.

TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Lígia Beatriz; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski [et al] (orgs). **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

ZÓBOLI, Graziella Bernardi. **Práticas De Ensino: Subsídios para a atividade docente**. 10. ed. São Paulo, Ática. 1999.

## APÊNDICES

## APENDICÊ I – Questionário para os educadores

Este questionário aplicado a um determinado público tem como objetivo obter dados estatísticos sobre as diferentes metodologias utilizadas pelos professores de geografia. As respectivas respostas serão de grande serventia para a obtenção de dados a cerca dos métodos de ensino. Desta forma solicito-lhe suas respostas, pois estas servirão como base para verificar e analisar o objetivo da pesquisa.

### CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA

Escola: \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Geografia ( ) outro

Sexo: M( ) F( ) Idade: \_\_\_\_\_

Tempo que exerce o magistério: \_\_\_\_\_

### QUESTÕES:

01. De que forma você trabalha o conteúdo de geografia em sala de aula?

---

---

---

02. Como as metodologias, e o uso dos recursos tecnológicos auxiliam no processo ensino-aprendizagem dos alunos?

---

---

---

03. Como é feita a escolha dos recursos a serem trabalhados em sala de aula?

( ) Pelo planejamento ( ) Escolha individual

( ) Plano de aula ( ) Pela escola

( ) Outros

04. De que maneira você faz a associação do conteúdo trabalhado na aula com os recursos tecnológicos?

---

---

---

05. Como os alunos participam das aulas de geografia?

---

---

---

06. Quais os recursos tecnológicos a escola disponibiliza para o ensino de geografia em sala de aula?

---

---

---

**MUITO OBRIGADA! JAMIRES MONTEIRO DA SILVA.**

## APENDICÊ II – Questionário para os educando

Esse questionário faz parte de um processo de avaliação do ensino de geografia no Ensino Médio, visando melhorias no ensino aprendizagem dessa disciplina. As questões abaixo irão servir para fins da pesquisa, por esse motivo não há necessidade de se identificar. Em nenhum momento vocês serão julgados como certos ou errados.

Para responder esse questionário, reflita sobre sua vivência até agora, não deixando nenhuma pergunta sem resposta. Em caso de dúvida, podem me perguntar.

Agradecemos a sua contribuição!

**ATENÇÃO: RESPONDA AO QUESTIONÁRIO COM SINCERIDADE NÃO HÁ NECESSIDADE DE SE IDENTIFICAR.**

Escola: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: M( ) F( )

01. Cite as metodologias utilizadas pelo professor no ensino de geografia:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Estudo de Campo   | <input type="checkbox"/> Trabalho em Grupo    |
| <input type="checkbox"/> Exposição oral  | <input type="checkbox"/> Seminário            |
| <input type="checkbox"/> filme e Atividade sobre filme<br>(questionamento, resumo, etc.) | <input type="checkbox"/> Atividade individual |
| <input type="checkbox"/> Outros  |   |

02. Qual o conteúdo de geografia que você mais gosta cite-os:

---

---

---

---

03. Cite formas de ensino que você gostaria de estudar os conteúdos de Geografia?

---

---

---

---

04. Quais os recursos tecnológicos que a escola disponibiliza para o ensino de geografia?

- TV, Vídeo                       Computador                       CDs e DVD educativo  
 Jornais/Revistas eletrônicos                       Outros

05. Qual é a importância de geografia na sua vida?

---

---

---

---

**MUITO OBRIGADA! JAMIRES MONTEIRO DA SILVA**